



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
50.nutr@capes.gov.br

Documento de Área

Área 50:

Nutrição

Coordenadora de Área: Josefina Bressan
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Evandro Leite de Souza
Coordenadora de Programas Profissionais: Eliane Lopes Rosado

2019



Sumário

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	2
1.1 Tendências, apreciações e orientações	2
1.2 Diagnóstico da Área.....	3
1.3 A interdisciplinaridade na Área	5
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	6
2.1 Inovações, transformações e propostas	6
2.2 Planejamento dos PPGs da Área no contexto das instituições de ensino superior	6
2.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs	7
2.4 Perspectivas de impacto dos PPGs da Área na sociedade	8
2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs	9
2.6 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais	10
2.7 Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs.....	11
2.8 Visão da Área sobre a modalidade à distância.....	13
2.9 Visão da Área sobre a modalidade profissional.....	14
2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.	15
2.11 Visão da Área sobre formas associativas.....	16
2.12 Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade (Minter, Dinter e turma fora de sede)	17



1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

1.1 Tendências, apreciações e orientações

Até o ano de 2010, os Programas da Pós-graduação (PPGs) da Área de Nutrição estavam agrupados na Área de Medicina II, na qual funcionavam dentro da subárea básica. Em junho de 2011, a Área de Nutrição foi oficialmente criada na CAPES com 18 programas migrados da Área de Medicina II. Ao final da avaliação trienal 2013, a Área passou a ser composta por 20 PPGs, sendo um curso de mestrado profissional, 19 cursos de mestrado acadêmico e nove cursos de doutorado acadêmico, com distribuição entre as notas três (oito PPGs, 40%), quatro (oito PPGs, 40%), cinco (dois PPGs, 10%) e seis (dois PPGs, 10%).

Ao longo do quadriênio 2013-2016, a Área de Nutrição passou por um crescimento expressivo. O número de cursos de mestrado profissional triplicou e houve um aumento de 52% no número de cursos de mestrado acadêmico e de 33% no número de cursos de doutorado acadêmico. Ao término da avaliação quadrienal 2017, a Área era composta por 32 PPGs, sendo três cursos de mestrado profissional, 29 cursos de mestrado acadêmico e 12 cursos de doutorado acadêmico, com distribuição entre as notas três (18 PPGs, 56,2%), quatro (10 PPGs, 31,2%), cinco (1 PPG, 3,1%) e seis (3 PPGs, 9,3%). No entanto, o crescimento quantitativo observado ao longo desse período não foi acompanhado necessariamente por uma evolução qualitativa, tomando como base as notas obtidas pelos PPGs da Área de Nutrição na avaliação quadrienal 2017. Isso pode ser explicado, em parte, pelos criteriosos indicadores estabelecidos pela Área para medida do desempenho dos PPGs nos diferentes quesitos/itens de avaliação, em soma à ponderação das potencialidades e fragilidades do conjunto de programas da Área.

Atualmente, a Área apresenta indicadores robustos de consolidação nacional. Seu perfil de similitude, principalmente, com outras Áreas das ciências da vida e das Áreas tecnológicas ainda impõe desafios para funcionamento e sustentação dos PPGs. Nesse sentido, a adoção de critérios claros e objetivos nos diferentes ciclos de avaliação tem sido fundamental para conferir identidade e autonomia para a Área. Tais aspectos se expressam também na qualidade e quantidade/diversidade da produção intelectual do conjunto de PPGs da Área de Nutrição, as quais possibilitam maior abertura para temas fundamentais que não estão no âmbito estrito da Nutrição, mas que se relacionam diretamente com a Área ou estão na sua agenda contemporânea.

O documento de Área aqui apresentado deve ser entendido, com base no estado atual de desenvolvimento da Área de Nutrição, como referência para os processos avaliativos, incluindo a elaboração e submissão de propostas de cursos novos, bem como a avaliação de PPGs em

funcionamento. Nesse documento, estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos PPGs da Área.

1.2 Diagnóstico da Área

As informações sobre os PPGs em funcionamento na Área de Nutrição no ano de 2019 são apresentadas no Quadro 1. Atualmente, existem 35 PPGs em funcionamento, perfazendo um total de quatro cursos de mestrado profissional, 31 cursos de mestrado acadêmico e 13 cursos de doutorado acadêmico. A Área de Nutrição ainda não possui curso de doutorado profissional em funcionamento. A distribuição das notas dos PPGs em funcionamento na Área é a seguinte: 18 programas possuem nota três (51,4%), dez programas possuem nota quatro (28,6%), um programa possui nota cinco (2,9%) e três programas possuem nota seis (8,6%). Ainda, três cursos de mestrado (8,6%) não possuem nota, visto terem sido aprovados para funcionamento no ano de 2018, recebendo apenas a situação “aprovado” até a avaliação do seu desempenho no próximo ciclo avaliativo quadrienal segundo legislação vigente, a qual “dispõe sobre processos avaliativos das propostas de cursos novos e dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento”). A Área ainda não possuiu programas com nota sete.

Com relação às regiões geográficas do país, os PPGs em funcionamento na Área de Nutrição possuem a seguinte distribuição: Sudeste, 51,4% (18/35); Sul, 17,1% (6/35); Nordeste, 20% (7/35); e Centro-oeste, 11,4% (4/35). Todos os programas com nota seis da Área (UFRJ, UNIFESP e UFV) estão localizados na região Sudeste. A Área ainda não possui PPGs em funcionamento na região Norte do país.

Quadro 1. Programas de Pós-graduação em funcionamento na Área de Nutrição. Instituição, região geográfica, nome do Programa, nível (MP: mestrado profissional, ME: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico) e nota. Documento de Área: 2019.

Número	IES	Região	Nome do programa	Nível	Nota
1.	UNIRIO	SE	Segurança Alimentar e Nutricional	MP	Aprovado
2.	CUSC	SE	Nutrição do Nascimento à Adolescência	MP	3
3.	UNISINOS	S	Nutrição e Alimentos	MP	3
4.	UFRJ	SE	Nutrição Clínica	MP	3
5.	UFGD	CO	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME	Aprovado
6.	UFVJM	SE	Ciências da Nutrição	ME	Aprovado



7.	UFPA	SE	Nutrição e Saúde	ME	3
8.	UFAL	NE	Nutrição e Saúde	ME	3
9.	UFMT	CO	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	ME	3
10.	UFF	SE	Ciências da Nutrição	ME	3
11.	UFRS	S	Alimentação, Nutrição e Saúde	ME	3
12.	UFCS	S	Ciências da Nutrição	ME	3
13.	UECE	NE	Nutrição e Saúde	ME	3
14.	UFPR	S	Alimentação e Nutrição	ME	3
15.	UFRN	NE	Nutrição	ME	3
16.	UFPE-CAV	NE	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	ME	3
17.	UNIFESP-S	SE	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME	3
18.	UFES	SE	Nutrição e Saúde	ME	3
19.	UFMG	SE	Nutrição e Saúde	ME	3
20.	UFS	SE	Ciências da Nutrição	ME	3
21.	USP	SE	Nutrição Humana Aplicada	ME	3
22.	UFPEL	S	Nutrição e Alimentos	ME	4
23.	UFOP	SE	Saúde e Nutrição	ME/DO	4
24.	UFG	CO	Nutrição e Saúde	ME/DO	4
25.	UFPA/JP	NE	Ciências da Nutrição	ME/DO	4
26.	UNB	CO	Nutrição Humana	ME/DO	4
27.	UFSC	S	Nutrição	ME/DO	4
28.	UFBA	NE	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME/DO	4
29.	UERJ	SE	Alimentação, Nutrição e Saúde	ME/DO	4
30.	UNICAMP/LI	SE	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	ME/DO	4
31.	USP/RP	SE	Nutrição e Metabolismo	ME/DO	4
32.	UFPE	NE	Nutrição	ME/DO	5
33.	UFRJ	SE	Nutrição	ME/DO	6
34.	UFV	SE	Ciência da Nutrição	ME/DO	6
35.	UNIFESP	SE	Nutrição	ME/DO	6



1.3 A interdisciplinaridade na Área

A Nutrição caracteriza-se como um campo de conhecimento no qual diferentes temáticas e vertentes teórico-metodológicas se articulam para promover o avanço científico e a formação de recursos humanos qualificados. Considera-se, portanto, que propostas de PPGs construídas em torno dos objetos “nutrientes, alimentos e comida, com foco no processo saúde-doença-cuidado”, tendo sempre a saúde humana como finalidade, podem ser acolhidas na Área. Dentro da perspectiva da interdisciplinaridade, poderão ser aceitos na Área de Nutrição programas ordenados em torno de um ou mais dos seguintes núcleos de saberes:

i) Alimentos e Alimentação coletiva: Estudos sobre os alimentos e matérias primas, compreendendo a composição química e nutricional e compostos bioativos; tecnologia e transformações bioquímicas de alimentos; qualidade físico-química, sensorial, nutricional e higiênico-sanitária dos alimentos e matérias primas e efeitos do processamento. Legislação e vigilância sanitária de alimentos. Estudos sobre gestão, processos de produção e consumo de refeições em Unidades de Alimentação e Nutrição. Avaliação de programas relacionados à alimentação e nutrição de coletividades;

ii) Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição: Estudos sobre as complexidades inerentes à relação do ser humano, enquanto indivíduo e ser social, com a sua alimentação do ponto de vista sociológico, antropológico e cultural, bem como histórico, político, filosófico, psicológico e artístico, dentre outros aspectos relacionados a estas ciências. Estudos sobre organização social no que concerne à produção, distribuição e consumo de alimentos na sociedade; sentidos e significados das práticas alimentares; à cultura alimentar dos povos; ao fenômeno do comportamento alimentar, valores morais e estéticos relacionados ao corpo e a alimentação; à educação, comunicação e informação em alimentação e nutrição; assim como, às reflexões sobre o fenômeno corpo, saúde e alimentação; e às diferentes racionalidades, práticas e terapêuticas no campo da alimentação;

iii) Epidemiologia e Políticas de Alimentação e Nutrição: Estudos envolvendo nutrição, consumo alimentar e fatores de risco associados aos desfechos em saúde. Políticas e programas de alimentação e nutrição, e de segurança alimentar e nutricional;

iv) Nutrição Básica e Experimental: Estudos sobre nutrientes e não nutrientes com abordagens moleculares, celulares, genéticas e bioquímicas em condições fisiológicas e patológicas em modelos animais e/ou estudos “in vitro”;



v) Nutrição Clínica: Estudos sobre avaliação, diagnóstico e/ou intervenção nutricional em indivíduos sadios e enfermos, nos diferentes ciclos de vida, utilizando ferramentas moleculares, celulares, genéticas, clínicas e bioquímicas.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

2.1 Inovações, transformações e propostas

A Área de Nutrição tem se caracterizado por constante transformação e evolução, repercutindo no surgimento de novas temáticas e abordagens de pesquisa. Torna-se, assim, fator importante que os PPGs da Área se mantenham atualizados em sua proposta de atuação para a geração de produção intelectual de relevância e com impactos científico, social e/ou tecnológico. Ainda, se torna relevante que as atividades dos PPGs da Área contribuam para a gestão e formulação das políticas públicas de saúde, alimentação e nutrição, favorecendo a resolução de problemas de abrangência regional, nacional e/ou internacional.

Considerando, particularmente, as atividades de desenvolvimento e inovação, faz-se importante que os PPGs estabeleçam, de forma conjunta com os Núcleos de Inovação Tecnológica (ou setores semelhantes), mecanismos institucionais para proteção da propriedade intelectual, bem como o estabelecimento de parcerias para a transferência de tecnologias. Os PPGs devem incluir conteúdos de formação dos discentes que estimulem a conversão de novos conhecimentos em tecnologias com potencial aplicabilidade pelo setor produtivo ou de serviços.

A disponibilidade de infraestrutura adequada de ensino e pesquisa deve ser reconhecida como condição fundamental para o pleno funcionamento, ampliação dos impactos e consolidação das atividades dos PPGs, tornando-se fundamental o estabelecimento de mecanismos institucionais para a sua manutenção e ampliação.

2.2 Planejamento dos PPGs da Área no contexto das instituições de ensino superior

Torna-se importante que os PPGs da Área de Nutrição, em ambas as modalidades acadêmico e profissional, desenvolvam diálogo com os setores das instituições sede para que ocorra alinhamento do seu planejamento estratégico com o plano de desenvolvimento institucional. Assim, merece destaque a necessidade de vínculo evidente das ações dos PPGs com os aspectos definidos no plano de desenvolvimento da pós-graduação na Instituição. O planejamento, com o envolvimento institucional direto, é reconhecido como aspecto de relevância para a evolução dos PPGs da Área de Nutrição, inclusive para reversão das suas fragilidades. Essas ações institucionais de alinhamento com as



demandas dos PPGs podem envolver, a título de exemplo, a implantação de política de contratação de recursos humanos em função das suas ações e vocações para atuação na Pós-graduação, bem como a tomada de medidas que promovam condições de infraestrutura e operacionais adequadas para avanços no desenvolvimento da pesquisa e inovação e, conseqüentemente, da produção intelectual e da qualidade de formação de discentes na Pós-graduação no âmbito institucional.

Na ficha de avaliação atual, o “Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística” é um item do quesito “Programa”, com peso $\geq 10\%$ no desempenho geral nesse quesito. Dessa forma, considerando os aspectos operacionais, os PPGs devem construir um relato detalhado sobre o seu planejamento no contexto institucional, a ser adicionado na Plataforma Sucupira. Por sua vez, em contrapartida, a Área de Nutrição deverá estabelecer critérios para avaliação do desempenho nesse item.

2.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs

A Área de Nutrição considera que a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, configura-se em uma nova prática a ser enfatizada no âmbito de cada programa. A autoavaliação assegura proximidade entre avaliador e avaliado, permitindo, assim, aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada, com potencial de impacto na melhoria das ações e produtos dos PPGs. Essa abordagem, no âmbito dos PPGs da Área de Nutrição, deve ser compreendida como um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica, a qual é a titular da avaliação.

O ponto crucial da sistemática de autoavaliação proposta, que se soma à avaliação externa já adotada pela CAPES, é a mudança e ampliação do foco do processo avaliativo. Assim, de forma complementar à avaliação dos programas, a Área também deverá acompanhar como os PPGs estão conduzindo o seu processo de autoavaliação. Os programas devem colocar em prática ações capazes de detectar seus pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar suas fragilidades e prever oportunidades e metas. Essas metas devem ser apresentadas com clareza e estabelecidas de forma coletiva, de modo que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica de cada programa se reconheça representada.

Nessa ótica, recomenda-se, que os programas considerem estabelecer um diálogo com os quesitos e itens estabelecidos na ficha de avaliação, visto que, no seu conjunto, tais elementos são constituídos



por indicadores de qualidade para o modelo de avaliação correntemente proposto, no qual a avaliação externa se mantém, porém, atuando em consonância e articulação com a autoavaliação.

A Área de Nutrição ressalta ser importante que os PPGs incluam aspectos no seu processo de autoavaliação que considerem, ao menos, as três seguintes dimensões: 1) sucesso do discente/egresso; 2) sucesso dos docentes e técnicos; e 3) sucesso do programa de maneira global. Neste sentido, a autoavaliação irá favorecer a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos PPGs avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa tradicionalmente adotada pela CAPES.

Torna-se fundamental, entretanto, que ocorra a vinculação da autoavaliação dos PPGs com o planejamento da instituição sede. O item “Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual” passa a ser parte da ficha de avaliação, utilizada no processo de avaliação externa, como componente do quesito “Programa” e tendo peso no desempenho geral desse quesito. Do ponto de vista operacional, a autoavaliação deve constituir o relato detalhado por parte do programa, a ser adicionado na Plataforma Sucupira, sobre seus procedimentos e instrumentos aplicados nesse processo. Em contrapartida, a Área deverá estabelecer critérios para avaliação do desempenho nesse item.

2.4 Perspectivas de impacto dos PPGs da Área na sociedade

Apesar das incertezas relacionadas à correta definição do impacto de um programa de pós-graduação em uma sociedade, há um consenso de que esse impacto seja reflexo da mudança ou da influência que as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação podem ter sobre a expectativa e/ou qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, a Área de Nutrição, em sua multiplicidade de atuações em saúde humana, apresenta-se como ator dessas mudanças, seja no cenário local, regional, nacional ou internacional.

O impacto das ações dos PPGs pode apresentar dimensões sociais, econômicas, intelectuais, científicas, políticas, organizacionais, culturais, educacionais, tecnológicas e ambientais. O campo de conhecimento da Nutrição tem demonstrado grau de vocação e comprometimento com ações de expressivo impacto social, dada a sua participação na formulação de políticas de saúde e nutrição, em programas governamentais, atividades educacionais e de popularização e difusão do conhecimento e valorização da prática científica. A perspectiva da Área de Nutrição é que os PPGs formem mestres e doutores preocupados com as questões sociais necessárias ao desenvolvimento do país. Nesse processo,



entretanto, devem ser consideradas as diferenças regionais em termos de fomento e condições econômicas, importância local e relevância, além da missão da instituição e vocação dos PPGs.

A Área de Nutrição entende que são necessárias mudanças que induzam, por meio do processo avaliativo, a valorização da pesquisa, desenvolvimento e inovação aplicada à sociedade. Essas ações poderiam ter foco na melhoria da qualidade de vida da população, gerando impactos em segmentos da sociedade, mercados ou organizações, refletindo no desenvolvimento econômico sustentável e redução das desigualdades regionais.

Nesse sentido, a Área incentiva, além da produção intelectual qualificada, a qual é importante para o avanço do conhecimento e evolução do estado da arte, a solução de problemas ou geração de produtos demandados pela sociedade, valorizando a interação e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à Área de atuação dos PPGs, despertando a sua responsabilidade social.

2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs

O campo do conhecimento em Nutrição no Brasil apresenta reconhecido destaque internacional, apresentando avanços em relação à internacionalização dos PPGs da Área nos últimos anos. Entretanto, reconhece-se a necessidade de incremento na adoção de práticas dentro dos PPGs da Área, as quais possam estimular e proporcionar aprimoramento nos seus processos de internacionalização, não se restringindo, inclusive, apenas àqueles PPGs com notas cinco e seis.

A Área de Nutrição entende que a inserção internacional dos PPGs se baseia, primariamente, na qualidade da sua produção intelectual. Os aspectos principais são a qualidade dos produtos derivados dos trabalhos finais de curso (dissertação ou tese), bem como do meio de divulgação desses produtos ou da inovação e relevância/utilidade que representam como produtos técnicos, o que indica o potencial reconhecimento internacional pelos pares.

As ações de internacionalização podem ser alcançadas também na mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior, no oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional e atração de docentes e discentes estrangeiros.

Além do uso de indicadores de medida da qualidade da produção intelectual, o grau de internacionalização dos PPGs da Área será avaliado por meio de indicadores elaborados com base nos seguintes dados: 1) Publicação de produtos derivados de dissertações e teses em veículos (periódicos ou na forma de livro ou capítulo de livro ou produtos técnicos) nos estratos mais elevados de classificação adotados pela Área; 2) Produção intelectual de docentes e discentes em cooperação com pesquisadores estrangeiros; 3) Intercâmbios e convênios internacionais, promovendo o



engajamento de docentes e discentes; 4) Prêmios e distinções internacionais recebidos pelo corpo docente ou discente; 5) Realização de estágio de doutorado sanduíche ou missão de curta duração em instituições estrangeiras por parte dos discentes; 6) Realização de atividade como professor visitante no exterior, preferencialmente, com apoio de agências de fomento; 7) Participação de docentes em comitês de organização de eventos internacionais e em sociedades/organizações internacionais (direção, coordenação e comissões ou conselhos); 8) Participação de docentes em editoria e *peer-review* de artigos em periódicos qualificados; 9) Participação de docentes em conferências e palestras em eventos científicos, com audiência internacional, de destaque na Área; 10) Participação de docentes como professores visitantes no exterior; 11) Captação de recursos financeiros para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação pelo corpo docente provenientes de agências internacionais; 12) Cotutela ou dupla titulação com PPG de referência no exterior; 13) Estratégias de atração e presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a PPGs de outros países; 14) Atuação de professores de Instituições estrangeiras no programa proferindo palestras, participando de bancas, cursos e atividades de pesquisa pós-doutoral; e 15) Convênios baseados em reciprocidade e na formação de redes de pesquisa que envolvam financiamento recíproco entre as partes.

A solidariedade internacional de PPGs da Área também é reconhecida como sendo aspecto importante, a qual pode ocorrer não só por meio da atração de discentes de países menos desenvolvidos, mas também pela execução de projetos de pesquisa conjuntos, visando o desenvolvimento técnico-científico e resolução de problemas de interesse mútuo.

Torna-se fundamental que as ações de internacionalização dos PPGs estejam vinculadas ao plano institucional de internacionalização, recebendo o suporte para a sua implantação e manutenção.

2.6 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

A Área de Nutrição é composta, atualmente, por 35 PPGs, sendo 31 acadêmicos e quatro profissionais. A Área possui três programas com nota seis e um programa com nota cinco. Todos os programas com nota seis da Área estão localizados na região Sudeste (UNIFESP, UFRJ e UFRV), o que caracteriza uma concentração de PPGs considerados de excelência nessa região. Torna-se, assim, de interesse que PPGs da Área de Nutrição localizados em outras regiões do país (Centro-oeste, Nordeste e Sul) envidem esforços para alcançar desempenho suficiente, ao fim dos próximos ciclos avaliativos, que os possibilite também alcançar o patamar de excelência. Ainda, o fato de apenas um programa da Área possuir nota cinco (UFPE) também revela a necessidade de que um maior número



de programas, em todas as regiões do país avance no seu desempenho, de forma a alcançar a nota cinco ao fim dos próximos ciclos avaliativos.

Todos os PPGs profissionais da Área de Nutrição estão localizados nas regiões Sudeste (3/4) e Sul (1/4) do país. Assim, torna-se de interesse para a Área que ocorra o surgimento de propostas de criação de PPGs profissionais em outras regiões do país, a citar Centro-oeste, Nordeste e Norte. Entretanto, cabe ressaltar, que ainda há espaço para avanços no número de PPGs profissionais nas regiões Sudeste e Sul.

Atualmente, também ocorre a expectativa de incremento no número de cursos de doutorado na Área de Nutrição, visto que existem 13 cursos de doutorado acadêmico em funcionamento, o que é considerado um número ainda baixo em relação à demanda por formação em nível de doutorado na Área. Entretanto, entende-se, que tal avanço depende diretamente da melhora do desempenho dos PPGs da Área nos diferentes quesitos de avaliação, possibilitando, assim, a sua consolidação e alcance de nota quatro ou superior ao fim do próximo ciclo avaliativo. Esses desdobramentos possibilitarão a diminuição do número de PPGs com nota três ou com situação de “aprovado” (acadêmicos: 17; profissionais: 4), os quais poderão, dessa forma, se candidatar para abertura de novos cursos de doutorado. Particularmente, há necessidade que ocorram esses avanços no âmbito dos PPGs profissionais da Área de Nutrição atualmente em funcionamento, visto que todos possuem nota três ou apresentam a situação de “aprovado”, impossibilitando a submissão de propostas para abertura de cursos de doutorado.

A Área de Nutrição ainda não possui PPGs na região Norte do país. Essa situação deve ser foco especial de atenção a curto e médio prazo, visto que tal realidade cria uma demanda na região por formação em pós-graduação *strictu sensu* na Área de Nutrição. Isso pode repercutir, possivelmente, na busca por formação pós-graduada em Áreas afins à Área de Nutrição na região Norte ou mesmo em migração de recursos humanos no intuito de formação pós-graduada em outras regiões.

Entretanto, torna-se importante destacar que, mesmo frente a esse panorama de demandas específicas de criação de novos cursos postas pela Área de Nutrição, as propostas que, por ventura, venham a ser apresentadas devem atender plenamente aos critérios mínimos vigentes de qualidade estabelecidos pela Área para abertura de cursos novos.

2.7 Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs

A fusão de PPGs é caracterizada como sendo o processo pelo qual dois ou mais PPGs *stricto sensu* em funcionamento se unem para a formação de um novo programa ou para integração de



discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado. A Área de Nutrição estimula as fusões de PPGs da mesma modalidade (acadêmico ou profissional) de uma mesma Instituição visando o seu fortalecimento. A fusão de PPGs pode ser reconhecida, em certas situações, como uma estratégia de planejamento das instituições, de modo que programas com características similares possam se unir e se fortalecer com a junção de suas potencialidades e experiências, vindo a superar as fragilidades observadas quando do seu funcionamento em separado. Algumas situações que poderiam justificar a solicitação de fusão de PPGs de uma instituição podem ser exemplificadas, como: i) similaridade de vocação e atuação; ii) dificuldade de manutenção de fluxo discente satisfatório; iii) dificuldade de manutenção de desempenho suficiente para se manter no Sistema Nacional de Pós-graduação, quando comparado aos outros PPGs da Área; e iv) dificuldade de manutenção de corpo docente em número suficiente para manter as atividades do programa. As propostas de solicitação de fusão devem ser apresentadas com envio de projeto formal à Diretoria de Avaliação (DAV - CAPES), com a ciência de todos os envolvidos e atendendo aos aspectos da legislação vigente.

O desmembramento é o processo em que um PPG *strictu sensu* em funcionamento tem a proposta, o quadro docente, os discentes e a infraestrutura subdivididos ou para compor um programa existente ou para criar um ou mais novos PPGs, desde que se mantenha, necessariamente, o programa original. O desmembramento de PPGs da Área de Nutrição é fortemente desestimulado, de forma a evitar a pulverização de PPGs com características similares e manter um padrão de organização mais sistêmico da pós-graduação em Nutrição nas Instituições. Entretanto, caso ocorra, solicitações de desmembramento devem ser apresentadas por meio do envio de proposta de curso novo – APCN, segundo o calendário da DAV – CAPES, atendendo aos aspectos da legislação em vigor.

A migração é caracterizada como o processo no qual ocorre a transferência de um PPG *stricto sensu* em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo necessariamente suas características. Considerando o estágio atual de desenvolvimento e o tipo de organização dos PPGs da Área de Nutrição, não se verifica demanda evidente para processos de migração de PPGs entre Instituições. Entretanto, caso ocorra, a solicitação de migração deverá ser feita por meio de envio de projeto formal e prévio à DAV – CAPES, com a ciência de todos os envolvidos e atendendo aos aspectos da legislação vigente.



2.8 Visão da Área sobre a modalidade à distância

O cenário atual dos PPGs que compõem a Área de Nutrição é caracterizado por um considerável número de PPGs em estágio de consolidação concomitante com a necessidade de avanços na qualidade das ações dos PPGs já considerados consolidados, de forma que venham a atingir ou que consigam se manter a longo prazo em uma situação de excelência dentro do Sistema Nacional de Pós-graduação. A Área de Nutrição utiliza essencialmente modelos experimentais, coleta de material em campo e processamento, utilizando técnicas avançadas em laboratórios especializados. Assim, além das especificações citadas na legislação vigente para apresentação de propostas de cursos novos (mestrado) na modalidade à distância (EAD), a Área de Nutrição tem o entendimento corrente que propostas de cursos de mestrado na modalidade EAD somente serão consideradas quando apresentadas por instituições que já possuam Programas de Pós-graduação *stricto sensu* já consolidados na Área na modalidade presencial e com nota maior ou igual a quatro.

Ainda, serão exigidas as seguintes condições para aprovação de programas na modalidade EAD na Área de Nutrição: i) apresentação, no momento da submissão da proposta, de material didático (impresso e digital) utilizado nas atividades de formação dos discentes ao longo do curso, bem como dos instrumentos utilizados para avaliação dos discentes (estas informações podem ser verificadas por meio de links de acesso informados na proposta pelo proponente); ii) obrigatoriedade de, no mínimo, 370 horas de atividades presenciais de formação dos discentes ao longo do curso; iii) disponibilidade de polo de educação à distância na instituição proponente, bem como nas instituições participantes quando da apresentação de propostas em associação ou em outros modelos que envolvam mais de uma instituição; iv) disponibilidade integral (24 horas) de sistema de biblioteca on-line, com serviço de suporte remoto para instrução de uso de acervo; e v) presença de, pelo menos, 50% do corpo docente permanente com experiência prévia comprovada em ensino à distância.

Caso a instituição não possua polo de educação a distância próprio, existe a possibilidade de serem aceitas propostas com polo de educação à distância terceirizado desde que seja comprovado a existência de contrato assinado para tal serviço, com detalhamento do período de vigência e das ferramentas de suporte disponibilizadas. Todos esses aspectos particulares de exigência para abertura de cursos na modalidade EAD deverão se somar aos demais critérios adotados pela Área para cursos presenciais na modalidade acadêmica ou profissional.



2.9 Visão da Área sobre a modalidade profissional

A criação de PPGs na modalidade profissional tem surgido com o pressuposto da sua importância para provimento de recursos humanos com capacidade de acompanhar e incorporar os processos de inovação e produção de conhecimentos, bem como de formular respostas para problemas em suas áreas de atuação, incorporando a avaliação do impacto das intervenções aplicadas.

Particularmente, em relação à Área de saúde, acredita-se que os programas profissionais poderão repercutir nos processos de mudança e maior resolutividade de problemas no mundo do trabalho. Entende-se, que PPGs na modalidade profissional devem enfatizar o desenvolvimento de estudos e técnicas diretamente voltados para o desempenho de um alto nível de qualificação profissional e que respondam a necessidades socialmente definidas, diferentes daquelas apresentadas pelo setor acadêmico. Os PPGs profissionais devem expressar associação entre teoria e aplicação e entre conhecimento fundamental e prática técnico-profissional.

A demanda para a criação desses PPGs deve ser decorrente, preferencialmente, do interesse comum de setores acadêmicos e dos setores não acadêmicos a serem beneficiados pelo tipo de qualificação prevista. Ademais, devem constituir-se em iniciativas de instituições que sejam qualificadas para oferecer essa modalidade de programa e que contribuam para o desenvolvimento ou indução do surgimento de campos de atividades profissionais. Sua implantação e desenvolvimento devem ser respaldados por acordos de atividades comuns com setores profissionais não acadêmicos relacionados com as áreas de atuação dos PPGs, promovendo a integração ensino-serviço. A implantação de PPGs profissionais é vista como possibilidade de conjugar o ambiente acadêmico ao de serviços, formulando políticas ou desenvolvendo estratégias que incidam efetivamente em estruturas e práticas insuficientes e/ou inadequadas para o enfrentamento e resolução dos problemas existentes.

Nesse contexto, vale ressaltar que propostas de PPGs na modalidade profissional devem considerar a demanda para a sua implantação e funcionamento, definição de objetivos e perfil de egressos alinhados com as características da modalidade, bem como oferta de conteúdos que proporcionem formação diferenciada da modalidade acadêmica. Cabe destacar, que as propostas devem prever a construção de modelos de trabalho final que incluam natureza diversificada de produção intelectual, particularmente, de produções técnicas em consonância com as demandas das atividades profissionais. Os proponentes também devem ter especial atenção aos desafios que a modalidade particularmente imprime em relação ao tempo de duração dos cursos, à possível



necessidade de oferta de conteúdos teóricos de modo condensado e intensivo e de orientação semipresencial.

2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.

A Área de Nutrição considera positivamente a tomada de ações no âmbito dos PPGs que possibilitem a sua inserção no ensino fundamental, médio e técnico. Ressalta-se, que o campo de atuação em Nutrição, por tradição, já ocupa espaços na educação básica, particularmente no ensino fundamental e médio por meio do desenvolvimento de ações no âmbito da promoção da saúde e saúde escolar, em articulação com os sistemas e políticas públicas no contexto municipal, estadual e/ou nacional. Ademais, a interação dos PPGs com a educação básica oferece a possibilidade da atuação pautada na realidade social e nas diretrizes educacionais do Sistema Único de Saúde. Essa inserção poderá ser observada sob diferentes modalidades, entre as quais são destacadas:

- Organização ou participação em atividades de extensão que caracterizem o compromisso com o compartilhamento e/ou disseminação na sociedade de saberes gerados nos programas;
- Programas de orientação de alunos de iniciação científica júnior (ou equivalente), de forma a incentivar o contato dos alunos do ensino fundamental, médio ou técnico com laboratórios e alunos de pós-graduação;
- Atividades educativas em escolas com ênfase em práticas saudáveis de alimentação para alunos, professores e outros profissionais com atuação na Área de educação, bem como outras atividades que favoreçam a transversalidade das temáticas inerentes ao campo de saber da Nutrição na formação;
- Oferecimento de cursos sobre ciência da Nutrição para alunos do ensino fundamental, médio e técnico;
- Desenvolvimento de material didático;
- Oferecimento de atividades de capacitação de professores da rede básica de ensino;
- Organização ou participação em atividades do tipo universidade de portas abertas, feira de ciências, oficinas e visitas a laboratórios;
- Estabelecimento de parcerias/convênios com empresas/instituições/órgãos da administração pública, objetivando interação entre profissionais e discentes dos PPGs, além de espaço para desenvolvimento de pesquisas e formação profissional;



- Estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de projetos com Organizações não Governamentais (ONGs) e outras organizações sociais;
- Atuação em escolas rurais ou em escolas que alcançam populações vulneráveis (indígenas, populações remanescentes de quilombolas, assentamentos da reforma agrária, agricultores familiares, entre outros).

2.11 Visão da Área sobre formas associativas

A Área de Nutrição entende que as formas associativas de PPGs, as quais se caracterizam como ações de parcerias entre Instituições de Ensino Superior (IES), podem representar uma estratégia de expansão com qualidade da pós-graduação, particularmente, naquelas regiões que ainda não possuem PPGs na Área ou que o número de PPGs ainda é considerado baixo em relação à demanda existente. Assim, a criação de PPGs na forma associativa pode apresentar-se como alternativa para as Instituições desenvolverem a pós-graduação na Área de Nutrição, contornando problemas estruturais e/ou de pessoal qualificado suficiente por meio do compartilhamento de instalações e corpo docente. Assim, essas ações de cooperação entre diferentes IES são reconhecidas como meios potenciais de minimizar as disparidades regionais no quadro geral da pós-graduação na Área de Nutrição.

Os proponentes de PPGs na modalidade associativa devem ter especial atenção em relação às questões e mecanismos de promoção da interação nas instâncias de decisão e de atuação, bem como à definição de responsabilidades sobre a gestão e operacionalização de trâmites acadêmico-administrativos no âmbito do curso oferecido. A estruturação das responsabilidades e competências no âmbito desses PPGs são ações preponderantes para o seu adequado funcionamento, bem como para a melhoria dos sistemas de interação e comunicação entre seus participantes. Ressalta-se, que é de responsabilidade dos proponentes que “seja descrito exata e detalhadamente o caráter da forma associativa pretendida, bem como sejam explícitos o correspondente regimento e os compromimentos formais que vão disciplinar e assegurar o funcionamento do curso”.

Os PPGs em forma associativa devem demonstrar viabilidade para seu funcionamento por meio do compartilhamento de responsabilidades e atribuições de duas ou mais IES associadas, bem como devem responder integralmente aos requisitos gerais aplicáveis às propostas de novos cursos submetidas à apreciação pela Área de Nutrição. Atualmente, a Área de Nutrição não possui PPGs na forma associativa em funcionamento.



2.12 Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade (Minter, Dinter e turma fora de sede)

A Área de Nutrição entende que projetos de mestrado acadêmico interinstitucional (Minter) e doutorado acadêmico interinstitucional (Dinter) podem ser importantes estratégias de utilização da competência de PPGs já consolidados para, com base em formas bem estruturadas de cooperação interinstitucional, viabilizar a formação de mestres e doutores fora dos centros/regiões mais consolidados de ensino e pesquisa na Área. A Área de Nutrição ainda não possui PPGs profissionais consolidados, e, assim, considera que não há maturidade suficiente, no momento, para o desenvolvimento de projetos de turmas fora de sede.

As turmas de Minter e Dinter devem ser turmas de mestrado e doutorado acadêmicos, respectivamente, conduzidas por PPG *strictu sensu* (cuja nota mínima deve ser quatro), no âmbito de instituição distinta daquela a qual o PPG promotor pertence. A instituição a qual pertence este PPG será denominada de instituição promotora, enquanto a instituição onde as atividades das turmas de Minter ou Dinter serão desenvolvidas será denominada de instituição receptora. Os projetos de turmas de Minter e Dinter devem ser apresentados e conduzidos por um único PPG promotor, o qual será responsável pela promoção, gestão, coordenação acadêmica e garantia do padrão de qualidade dos projetos.

Estas ações agem como importantes mecanismos facilitadores da implementação da solidariedade acadêmica por parte de PPGs consolidados da Área, explorando e qualificando o seu potencial de propagação de conhecimento científico no País; do fortalecimento de pesquisa em temas concernentes às necessidades regionais; e da redução de desigualdades regionais quanto à produção intelectual na Área. Assim, existem espaços e possíveis repercussões positivas para avanços em projetos de turmas de Minter e Dinter na Área de Nutrição. Iniciativas dessa natureza devem ser fortemente estimuladas no âmbito dos PPGs já consolidados, como forma de promover avanços nos seus mecanismos de solidariedade e nucleação, visto que podem despertar novas vocações para pesquisa nas instituições receptoras.